

MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, LDA.

ARTUR MANUEL DO CRUZEIRO SEIXAS

S. Braz de Alportel

Lisboa, 14 de Nov. 1985

Caro Cruzeiro,

Tal como combinado, aqui vai a lista das tapeçarias para a exposição a realizar em data proxima.

- 1 - " Cavalos " - Almada - 1,91 X 1,42
- 2 - " Casa dos Bicos " - Botelho - 1,85 X 1,35
- 3 - " Ritmos " - Botelho - 1,11 X 2,40
- 4 - " Paisagem do meu Jardim " - Cargaleiro - 1,93 X 1,31
- 5 - " O Jovem Poeta Fernando Pessoa " - Costa Pinheiro - 1,90 X 1,44
- 6 - " Espaço Poetico " - Costa Pinheiro - 1,30 X 2,30
- 7 - " Este Astro " - Cruzeiro Seixas - 1,60 X 2,40
- 8 - " Modelo para servir a outros Encontros " - 2,10 X 1,45
- 9 - " Sombras em clave de Sol " - Lourdes Castro - 1,20 X 2,40
- 10 - " Dôme " - Pomar - 1,50 X 1,50
- 11 - " Nem perder nem ganhar " - Pomar - 1,34 X 1,74
- 12 - " Les Années 25 " - Pomar - 1,34 X 1,74
- 13 - " Family Concert " - Tom Philips - 1,98 X 1,55
- 14 - " La Bataille des Couteaux " - Vieira - ~~1,90 X 1,80~~ 2,20 X 2,74
- 15 - " Poente " - Rogério Ribeiro - 1,32 X 2,19
- 16 - Sem Título - Sá Nogueira - 1,40 X 3,70
- 17 - " " - Menez - 1,16 X 2,38
- 18 - " Hautes Tropiques " - Lurçat - 3,50 X 4,50

Artur Manuel do Cruzeiro Seixas
Clareza

Quinto e quinto

Obrigado

Dele Lindisina

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Secretaria

1.º Grau de

Obrao - Pires

TERESA AMADO

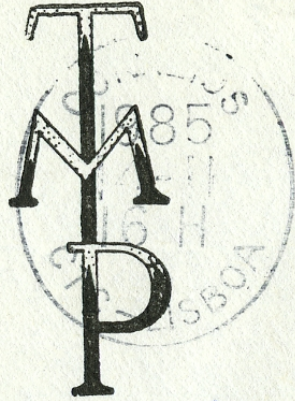
e huet

606598

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	FC
Arquivo	

01.212

Teresa Amado
Rodrigo de Fouseco, 51
1200 Lisboa



COLECCION
E' DESCOBRIR



MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, LDA.

7300 PORTALEGRE-PORTUGAL



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

01.212

Enzeiro Seixos

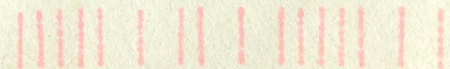
«Caverna»

Sítio da Calçada

Cemito

8.150 S. Bras de Alportel

*Lista Tapeçarias para
expo. Vila Nova*





UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo 408	01.212.01

MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, LDA

HF/mm

Portalegre, 86 Outubro 24

Exmo Senhor
Artur Manuel do Cruzeiro Seixas
"CAVERNA"
Sítio da Calçada
Cerrito 8150
S. Braz de Alportel

Exmo Senhor,

Afim de darmos cumprimento ao estabelecido pelo código do I.V.A., vimos pedir a V.Exa a fineza de nos informar se está colectado nas Finanças como profissão livre.

Se estiver terá somente de nos passar um recibo verde de uma caderneta que as Finanças fornecem os contribuintes quando se colectam, com referência ao valor de 30.000\$00 que lhe pagámos em Junho passado pelos seus direitos de autor relativos à tapeçaria "ESTE ASTRO" N/Nº.2092/2 ficando assim sem efeito a factura que naquela data elaborámos.

Agradecendo o seu envio, somos com os nossos cumprimentos.

De V.Exa

Atentamente

MANUFATURA DE TAPEÇARIAS
DE PORTALEGRE, LIMITADA

GERENTE

ALMADA NEGREIROS • BRUNO MUNARI • CARLOS BOTELHO • COSTA PINHEIRO • CRUZEIRO SEIXAS
JÚLIO POMAR • LE CORBUSIER • LOURDES CASTRO • MENÉZ • TOM PHILIPS • VIEIRA DA SILVA

TAPEÇARIAS DA MANUFACTURA DE PORTALEGRE

(Tapestries of "Manufatura de Portalegre")

29.8.86 ~ 29.9.86



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo. FCS	

01.212.01

GALERIA D'ARTE

VILAMOURA

INTRODUÇÃO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

A presente EXPOSIÇÃO DE TAPEÇARIAS DA MANUFATURA DE PORTALEGRE permite mostrar como em Portugal se conserva o gosto pela tapeçaria. Apesar de não ter existido realmente uma tradição no fabrico da tapeçaria mural, foi um dos países que mais importou tapeçarias flamengas e francesas, com motivos evocando as descobertas marítimas e as conquistas feitas pelos portugueses através do mundo. Lamentavelmente a maior parte destas coleções desapareceu sob a ocupação espanhola, com o terramoto de 1755 e com a partida da corte de D. João VI para o Brasil, quando das invasões francesas.

A única experiência importante foi a criação dum atelier de tapeçaria em 1776, em Tavira, orientado por um francês, Pierre Leonard Margoux e pelo português, Teotónio Pedro Heitor, sob o patrocínio do rei D. José I. O declínio desta manufatura começou após a morte do rei, vindo a terminar em 1793. Podemos ver o único exemplar conhecido desta manufatura no Museu Santos Rocha, na Figueira da Foz.

O começo da tapeçaria portuguesa situa-se em 1946, em Portalegre, capital do Alto Alentejo, 240 Km a Leste de Lisboa, próximo da fronteira espanhola. Surgiu a partir da reaparição da manufatura de tapetes de ponto de nó, tradicional na região. Esta iniciativa deve-se a Manuel Celestino Peixeiro e aos irmãos Fino. O primeiro era filho do proprietário duma antiga manufatura de ponto de nó. Os irmãos Fino, como industriais textéis, beneficiavam de capacidades técnicas e económicas suficientes para desenvolver uma manufatura deste tipo. O pai de Manuel Celestino apoiou a iniciativa e, pouco tempo depois, tentou transmitir a sua própria experiência, adquirida na escola têxtil de Roubaix, onde concebera uma nova técnica de tecelagem para a tapeçaria mural.

Em 1948, Manuel Celestino Peixeiro e Guy Fino apresentam as primeiras tapeçarias executadas no atelier de Portalegre. A manufatura de tapetes de ponto de nó desapareceu, dando lugar à MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, instalada num edifício

possuidor de um passado histórico, digno do precioso trabalho que aí iria realizar-se - Convento e Colégio dos Jesuítas no século XVII - considerado na época, o centro mais importante de estudos teológicos da Península Ibérica e transformado no século XVIII, pelo Marquês de Pombal, em Escola e Real Fábrica de Têxteis de Lã.

Inicialmente a Manufatura atravessou dificuldades devido à falta de confiança e escassez de encomendas. Mas em 1952, esteve patente em Lisboa a exposição "Tapeçaria Francesa da Idade Média aos nossos dias", Guy Fino, director da Manufatura, expôs simultaneamente para o público de Lisboa, duas tapeçarias do pintor Guilherme Camarinha, demonstrando assim que elas suportavam muito bem o confronto com as tapeçarias francesas, quer pela qualidade técnica, como pelos materiais utilizados. A qualidade da Manufatura de Portalegre foi então reconhecida pelos tecelões franceses que visitaram a exposição. Seguidamente recebeu encomendas oficiais e privadas, reforçadas pela colaboração de pintores-cartonistas portugueses. Faltava apenas pensar no mercado externo e nos pintores estrangeiros.

Em Maio de 1952, Guy Fino encontra Jean Lurçat em Paris, que visitará a Manufatura de Portalegre

em Abril de 1958, onde vê uma das suas tapeçarias executadas em França, segundo a técnica tradicional, ao lado de outro exemplar baseado no mesmo cartão, executado em Portugal segundo a nova técnica.

Lurçat, confrontado pelos dois exemplares e questionado sobre qual fora tecido em França, aponta para o de Portalegre. A partir deste momento e até à sua morte, muitas das suas tapeçarias viriam a ser tecidas em Portalegre. Numerosos artistas portugueses beneficiariam da experiência de Lurçat e dos contactos estabelecidos com ele. Podemos afirmar que Portalegre lhe deve grande parte do desenvolvimento das relações com outros artistas e clientes estrangeiros.

Arq. José Sommer Ribeiro
Director do Centro Arte Moderna
da Fundação Calouste Gulbenkian

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

TEXTO TÉCNICO

A técnica da TAPEÇARIA DE PORTALEGRE é uma inovação à técnica tradicional, que utiliza processos mais simples: sobre os fios esticados longitudinalmente, que constituem a teia, passa-se uma trama decorativa, alternando os fios pares e ímpares (esquema 1).

Após esta operação, a tecedeira utiliza o pente para apertar cada passagem da trama, de modo que a teia fique completamente coberta e invisível. Como a tapeçaria não é um tecido de cor uniforme e única, mas enriquecido pela variedade de cores e zonas de cores, algumas justapostas no sentido da teia, deixam ver espaços abertos no tecido. Concluída a tecelagem, estas aberturas devem ser cosidas pelo avesso, com agulha e linha, para dar homogeneidade à textura.

Na tapeçaria de Portalegre, a trama envolve a teia, cobrindo-a totalmente desde a primeira passagem. Apanham-se de cada vez dois fios da teia, obtendo-se uma densidade de 2500 pontos por dm^2 , correspondente à densidade mais utilizada na técnica tradicional (esquema 2). Este método - dois fios da teia por cada ponto - permite dividir o ponto em dois, utilizando apenas um dos fios da teia, o que possibilita reproduzir pequenos pormenores e formas muito precisas.

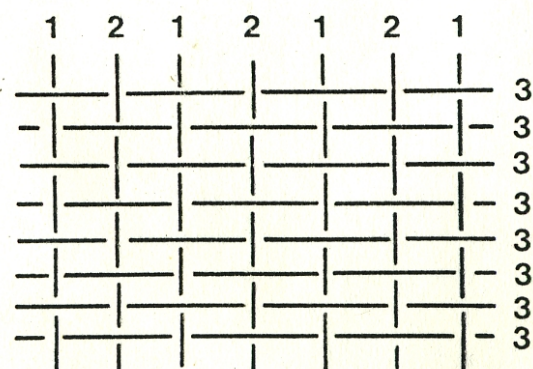
Tal como na técnica tradicional, o cartão original

é ampliado para a dimensão desejada. Recorre-se ao papel quadriculado, correspondendo cada quadricula a um ponto. O atelier técnico tem um papel muito importante na interpretação do cartão e no desenho de tecelagem. Em seguida, as tecedeiras devem respeitar exactamente o modelo, enquanto que, na técnica tradicional, interpretam o desenho cada uma a seu modo, podendo assim provocar uma falta de equilíbrio na realização final.

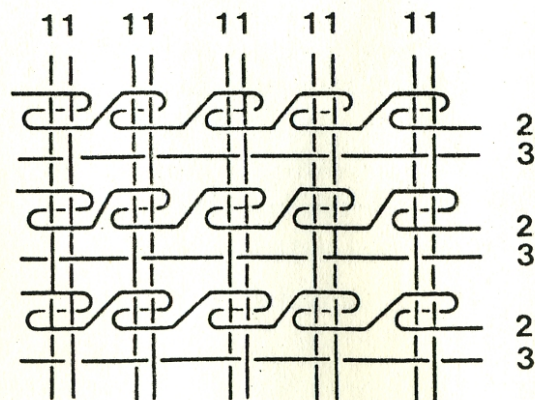
Na técnica de Portalegre introduz-se uma fina trama de ligação, de algodão muito fino e resistente, entre cada passagem da trama decorativa, ficando a primeira totalmente escondida por esta. Este fio de ligação, completado pela acção do pente, evita a cosedura das diferentes zonas de cores e dá à tapeçaria grande firmeza de textura.

Na técnica tradicional, realiza-se a tecelagem com o desenho ao contrário do sentido de suspensão da tapeçaria. É a trama decorativa, a parte mais delicada, que sustenta todo o peso. Na técnica de Portalegre, a tapeçaria é tecida no mesmo sentido que o da suspensão, sendo desta forma a teia, a parte mais resistente, que sustenta o peso.

A qualidade dos fios e dos tintos, deve-se ao apoio técnico da empresa Francisco Fino, Lda., antiga manufactura de lãs de Portalegre, existente desde 1773.



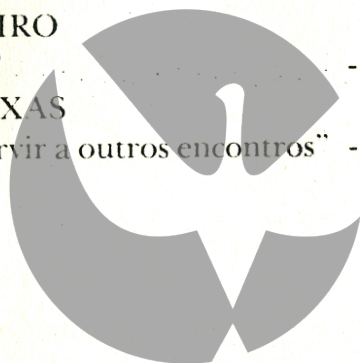
(esquema 1)



(esquema 2).

Catálogo - Catalogue

1 - ALMADA NEGREIROS "Rocha de Conde de Óbidos 1"	- 220x109	10 - CRUZEIRO SEIXAS "Este Astro..."	- 160x240
2 - ALMADA NEGREIROS "Rocha de Conde de Óbidos 4"	- 222x109	11 - LE CORBUSIER "Les Musiciens"	- 126x126
3 - ALMADA NEGREIROS "O Pescador"	- 160x128	12 - LOURDES CASTRO "Sombras em clave de sol"	- 117x248
4 - ALMADA NEGREIROS "As Peixeiras"	- 160x128	13 - MENÉZ "Tapeçaria nº 1"	- 117x238
5 - CARLOS BOTELHO "Gaivotas e Mastros"	- 203x145	14 - JÚLIO POMAR "Dome"	- 146x150
6 - CARLOS BOTELHO "Um dia de Sol em Lisboa"	- 154x231	15 - JÚLIO POMAR "Nem perder nem ganhar"	- 130x172
7 - BRUNO MUNARI "Telegrama Urgente"	- 240x140	16 - JÚLIO POMAR "Les anneés 25"	- 126x171
8 - COSTA PINHEIRO "Espaço Poético"	- 120x230	17 - TOM PHILIPS "Family Concert" †	- 198x155
9 - CRUZEIRO SEIXAS "Modelo para servir a outros encontros"	- 197x142	18 - VIEIRA DA SILVA "Composition 1951"	- 192x388



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Ficha técnica das tapeçarias expostas

Os exemplares expostos pertencem a edições de 6 exemplares de autor.

Material: Puro algodão (teia)
Pura lã (trama)

Tratado pelo processo "Mitin"

Densidade - 2500 pontos por dm²

Technical information on the tapestries on exhibition

The tapestries exhibited belong to editions of 6 pieces plus 2 samples of original work.

Material: Pure cotton (warp)
Pure wool (weft)

"Mitin" treated

Density - 161 Stiches per square inch

INTRODUCTION



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

This Exhibition of Portalegre Tapestries is a clear indication of the continuing deep appreciation of tapestry work which is found in Portugal. Although it had no real tradition of wall tapestry, Portugal was one of the principal importers of French and Flemish products, with motifs recalling the maritime discoveries and Portuguese conquests throughout the world. Regrettably, the greater part of these collections disappeared during the Spanish occupation, the earthquake of 1755 and the departure of the Court of King John 6th to Brazil at the time of the French invasions.

The only important event was the establishment of a tapestry atelier in 1776, in Tavira, under the management of a Frenchman, Pierre Leonard Margoux and the Portuguese, Teotónio Pedro Heitor, and the patronage of King José 1st. The factory began to decline after the King's death and finally closed in 1793. The only known sample of work produced in it can be seen in the Santos Rocha Museum, in Figueira da Foz.

The Portuguese tapestry industry began in 1946, in Portalegre, capital of Alto Alentejo, 240 Kms east of Lisbon and near the Spanish frontier. It emerged as the result of the reappearance of knotted carpets, traditional in the region. Credit for this initiative is due to Manuel Celestino Peixeiro and to the Fino brothers. The former was the son of the owner of an old factory manufacturing the traditional knotted product and the Fino brother, as textile manufacturer, had the technical ability and sufficient finance at their disposal to develop a factory of this type. Manuel Celestino's father supported the enterprise and a little later attempted to pass on his own experience, acquired at the textile school of Roubaix, where a new technique for weaving wall tapestries had been developed.

In 1948 Manuel Celestino Peixeiro and Guy Fino showed the first Tapestries produced at the Portalegre atelier. The manufacturing of knotted carpets gave way to the MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (Portalegre Tapestry Factory) installed in a building with

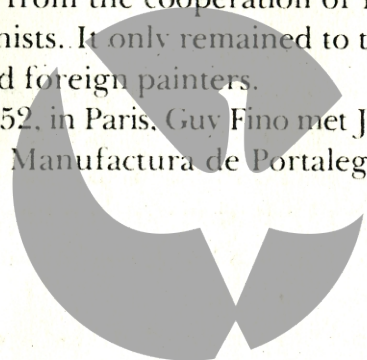
an historic past - a worthy site for the precious work which was to be produced there. This was the former 18th century Jesuit Convent and College, at that time considered the most important centre on the Iberian Peninsula for theological studies but transformed in that same century by the Marquês de Pombal into the Royal Woollen Mill and School.

The factory initially experienced difficulties because of lack of confidence and a shortage of orders. However, when the exhibition "French Tapestries from the Middle Ages up to our times" was being held in 1952, Guy Fino, director of the Mill, put two tapestries by the painter Guilherme Camarinha on public exhibition in Lisbon, proving that they were capable of competing with the French article both as regards technique and quality of materials used, a fact acknowledged by the visiting French weavers. Official and private orders followed, and the tapestries benefited from the cooperation of Portuguese painters and cartoonists. It only remained to think about external markets and foreign painters.

In May 1952, in Paris, Guy Fino met Jean Lurçat, who was to visit the Manufatura de Portalegre in April

1958 and see one of his tapestries, woven in France in the traditional method, beside another sample based on the same cartoon which had been made in Portugal using the new technique. Faced with the two samples and asked to identify the French one, Luçart pointed at the Portalegre product. From then up to his death, many of Luçart's tapestries were woven in Portalegre. Numerous Portuguese artists benefited from Luçart's experience and the contact they had with him. We can say that it was largely due to Luçart that Portalegre established connections with other artists and foreign customers.

José Sommer Ribeiro Architect
Director - Centro de Arte Moderna
da Fundação Calouste Gulbenkian



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

TECHNICAL TEXT

The technique used in PORTALEGRE TAPESTRIES is an innovation on the traditional method which uses simpler methods: a decorative weft in which odd and even yarns alternate (sketch 1), passes over the longitudinally stretched yarns of the warp.

Following this operation, the weaver uses the comb to tighten each passage of the weft in such a way that the warp is completely covered and invisible. As the tapestry is not a cloth of a single and unique colour, but is enriched by the variety of colours and zones of colours, some juxtaposed with the warp, openings are left visible in the cloth. When the weaving is finished these openings must be sewn on the wrong side with needle and thread to homogenize the texture.

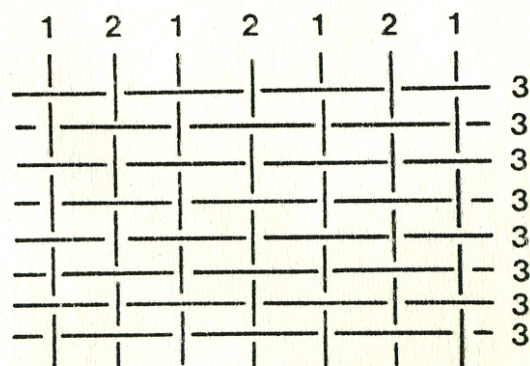
In the Portalegre tapestry, the weft totally covers the warp right from the first passage. Two warp yarns are caught each time, obtaining a density of 2500 stitches per dm^2 (161 stitches per square inch), which corresponds to the density most frequently found in the traditional technique (sketch 2). This method - two warp yarns for each stitch - allows the stitch to be split in two using only one of the warp threads, which makes possible the reproduction of tiny details and very precise forms.

Just as with the traditional technique, the original cartoon is increased to the required size. Squared paper is used, on which each square represents one stitch. The technical workshop has a very important role to play in interpreting the cartoon and in the weaving design. The weavers must then adhere strictly to the model, whereas in traditional work, each interpreted the design in his or her own way which occasionally resulted in an imbalance in the final article.

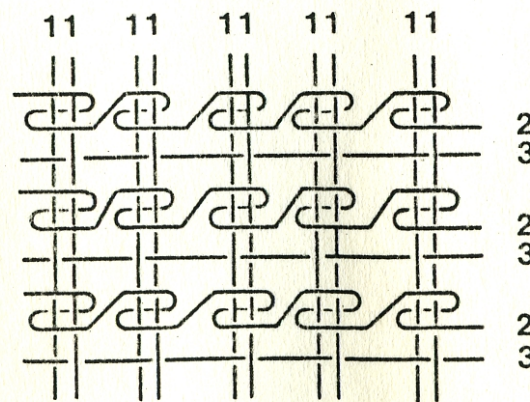
The Portalegre technique uses a fine connecting weft made of very fine, strong cotton, between each passage of the decorative weft and the former is completely hidden by the latter. This connecting yarn, finished off by combing, obviates the sewing of the different colour zones and gives the tapestry a solid texture.

In the traditional technique, the design is woven in the opposite direction to that in which the tapestry is hung and the decorative weft - the most delicate part - bears all the weight. In Portalegre, the tapestry is woven in the same direction as it is hung so that the warp - the strongest part - bears the weight.

The yarns and dyes are quality products manufactured by Francisco Fino Ltd., a woollen mill of Portalegre which has been established since 1773.



(sketch 1)



(sketch 2)



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Segunda exposição organizada por Cruzeiro Seixas. Second exhibition organized by Cruzeiro Seixas.



MANUFACTURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, LDA

PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

Almada Negreiros - R.C.O.1 "LANTERNA" - 2,27 x 1,10	780.000\$00
" " - R.C.O.4 "FAMÍLIA" - 2,27 x 1,10	780.000\$00
" " - R.C.O.5 "PEIXEIRAS" - 1,60 x 1,28	650.000\$00
" " - R.C.O.6 "PESCADOR" - 1,60 x 1,28	650.000\$00
a) Bruno Munari - "TELEGRAMA URGENTE" - 2,40 x 1,40	1.010.000\$00
Carlos Botelho - "GAIVOTAS" - 2,03 x 1,45	890.000\$00
" " - "UM DIA DE SOL EM LISBOA" - 1,54 x 2,31	1.100.000\$00
Costa Pinheiro - "ESPAÇO POÉTICO" - 1,20 x 2,30	850.000\$00
Cruzeiro Seixas - "ESTE ASTRO" - 1,60 x 2,40	1.200.000\$00
" " - "MODELO PARA SERVIR A OUTROS ENCONTROS" - 2,10 x 1,45	950.000\$00
Júlio Pomar - "DOME" - 1,50 x 1,50	680.000\$00
" " - "NEM PERDER NEM GANHAR" - 1,34 x 1,74	690.000\$00
" " - "LES ANNÉES 25" - 1,28 x 1,73	690.000\$00
Le Corbusier - "LES MUSICIENS" - 1,26 x 1,26	ED. ESGOTADA
Lourdes de Castro - "SOMBRAS EM CLAVE DE SOL" - 1,20 x 2,40 ..	880.000\$00
a) Menez - "TAPEÇARIA Nº1" - 1,17 x 2,38	840.000\$00
Tom Philips - "FAMILY CONCERT" - 1,98 x 1,55	930.000\$00
Vieira da Silva - "COMPOSITION 1951" - 1,90 x 3,80	ED. ESGOTADA

a) Os exemplares expostos não são para venda, mas aceitam-se encomendas

EDIÇÕES DE SEIS EXEMPLARES MAIS DOIS DE AUTOR

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS 2

01.212.0)

Catálogo — Exposição Tapezarias Portalegre

- Nº 1 - Almada Negreiros — "Rocha de Conde de Obidos 1" — 2,20 X 1,09
Nº 2 - Almada Negreiros — "Rocha de Conde de Obidos 4" — 2,22 X 1,09
Nº 3 - Almada Negreiros — "O Pescador" — 1,60 X 1,28
Nº 4 - Almada Negreiros — "As Peixeiras" — 1,60 X 1,28
Nº 5 - Carlos Botelho — "Gaivotas e Mastros" — 2,03 X 1,45
Nº 6 - Carlos Botelho — "Um dia de sol em Lisboa" — 1,54 X 2,31
Nº 7 - Bruno Manari — "Telegrama Urgente" — 2,40 X 1,40
Nº 8 - Costa Pinheiro — "Espaço Poético" — 1,20 X 2,30
Nº 9 - Cruzeiro Seixas — "Modelo para servir a outros encontros" — 1,97 X 1,42
Nº 10 - Cruzeiro Seixas — "Este Astro..." — 1,60 X 2,40
Nº 11 - Le Corbusier — "Les Musiciens" — 1,26 X 1,26
Nº 12 - Lourdes Castro — "Sombras em clave de sol" — 1,17 X 2,48
Nº 13 - Menêz — "Tapezaria nº 1" — 1,17 X 2,38
Nº 14 - Julio Pomar — "Dome" — 1,46 X 1,50
Nº 15 - Julio Pomar — "Nem perder nem ganhar" — 1,30 X 1,72
Nº 16 - Julio Pomar — "Les années 25" — 1,26 X 1,71
Nº 17 - Tom Phillips — "Family Concert" — 1,98 X 1,55
Nº 18 - Vieira da Silva — "Composition 1951" — 1,92 X 3,83

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

01.212.0

T
M
P

Lino

TÍTULO

Modelo para servir a outros exemplos

DIMENSÕES: ALTURA

2,19

LARGURA

1,40

MATRÍCULA N.º

1982 5/6

CARTÃO DE

Paulo Gouveia



AUTÓGRAFO DO ARTISTA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo

MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE
PORTALEGRE — PORTUGAL

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo

FCS 1

06.212.02



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS 01.212.02

MANUFACTURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, LDA.

*Sociedade por Quotas
Capital Social 20 000 \$00
Matriculada sob o n.º 71 na
Cons. do R. Com. de Portalegre
Contribuinte N.º 500181462*

Exmo Senhor

Artur Manuel do Cruzeiro Seixas

Caverna

Sítio da Calçada

8150 S.Bráz de Alportel

Portalegre, 88 Maio 5

Exmo Senhor,

Por terem sido preenchidos em duplicado os bolducs da tapeçaria "Modelo para servir a outros encontros" 1982 4/6 e 5/6, devolvemo-los incluso a V.Exa para inutilizar.

Desta forma, necessitamos de mais dois bolducs que se referem às tapeçarias "Este Astro" 2092 ExpA2 e "Modelo para servir a outros encontros" 1982 ExpA2, pelo que junto remetemos a V.Exa agradecendo a fineza de os assinar e devolver.

No aguardo das suas noticias, somos com os nossos cumprimentos.

De V.Exa.

Atentamente

MANUFACTURA DE TAPEÇARIAS
DE PORTALEGRE, LIMITADA

E. Seixas

GERENTE

T
M
P



MANUFACTURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, LDA.

7300 PORTALEGRE - PORTUGAL



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Exmo Senhor
Artur Manuel do Cruzeiro Seixas

Caverna
Sítio da Calçada
8150 S. Bráz de Alportel

01.212.02

resposta 11 Maio 88

Lisboa, 19 de Novembro de 2010

COMUNICADO DA DIRECÇÃO DAS TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE

Exmos. Senhores,

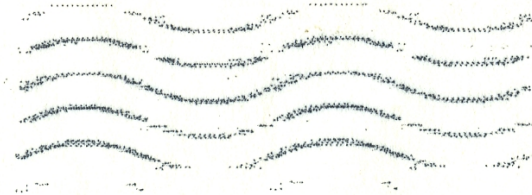
A Manufatura de Tapeçarias de Portalegre tomou conhecimento que está a circular na Internet um correio electrónico subscrito por uma editora da revista Caras, Sra. Ana Paula Homem, através do endereço ahomem@caras.impresa.pt intitulado: "Tapeçaria de Portalegre eleita uma das 7 Maravilhas do Alentejo – Uma história mal contada", do qual constam afirmações falsas e objectivamente difamatórias.

As afirmações em causa são claramente prejudiciais à reputação económica e susceptíveis de ofender a credibilidade e o prestígio da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, bem como a honra e consideração dos seus proprietários e/ou membros das suas sucessivas direcções que se consideram assim legitimados a actuar judicialmente contra a autora de tais afirmações e bem assim contra quem as reproduzir ou propalar.

P/ Vera Fino
Directora da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre

[Handwritten signature]

10



01.212.03

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Exmo. Senhor
Mestre Artur Manuel do Cruzeiro Seixas
Residencial de Idosos
Av. Condes de Barcelona, 1111
2765-470 ESTORIL



1072222 2765-195



GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE • RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 2J 1200 LISBOA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA